

# Crise acirra disputa pelo Colégio Militar

Ana Leyla

A preocupação com preço de mensalidades, disciplina, qualidade de ensino e um no letivo sem interrupção por greve de professores levou inúmeros pais a inscreverem seus filhos para o concurso de admissão ao Colégio Militar de Brasília. Ontem, três horas antes do término das inscrições, o número de candidatos já era superior a mil para 200 vagas.

Esse número faz prever que as crianças que se submeterão às provas de conhecimentos, em dezembro, vão enfrentar uma concorrência muito próxima da que terão que encarar mais tarde no vestibular, de cinco candidatos por vaga.

Embora concorram tanto filhos de militares quanto de civis, o maior número de vagas está reservado aos dependentes de militares do Exército, Marinha e Aeronáutica e de professores civis do Ministério do Exército. Eles ocuparão 170 vagas, enquanto os filhos de civis vão disputar 30 vagas. Os pais acham que o teste vale a pena, porque analisam que o colégio atende suas principais exigências.

## Preparação

Esses motivos, que fazem o curso de admissão ao CMB o mais concorrido da cidade no 1º grau, levam uma clientela a cada ano maior que os cursos preparatórios, dos quais três funcionam na Asa Norte e um na Asa Sul. O professor João Batista Rodrigues diz que a grande maioria das 80 crianças que se preparam para os exames do CMB no Curso Seleção frequentam escolas particulares. Cerca de dez, apenas, vêm da rede oficial de ensino e são, segundo considera, os alunos mais fracos.

Os pais invocam, com efeito, motivos relacionados à qualidade do ensino para justificar a vontade de que seus filhos mudem de escola. Mas ao procurar apontar concretamente o que entendem por bom nível de ensino acabam chegando, quase que sempre, à questão da disciplina. Aguardando pacientemente sua vez de inscrever a filha Marlene Alves Lessa, aponta a maior vantagem no CMB "a rigidez na disciplina e a responsabilidade que desperta na criança".

## Preços

Também para Ives de Almeida, pai de uma criança que atualmente estuda no Colégio Sementinha, além das vantagens de preços, a disciplina é fundamental. "Ela faz, por exemplo, com que a criança

## AS DIFERENÇAS NO ENSINO

	Colégio Militar de Brasília	Escolas públicas
Ingresso	Através de concurso de admissão. O candidato não tem direito a mostra de provas, segunda chamada ou revisão de correção. Não pode, também, interpor recursos de qualquer natureza, uma vez que o resultado do concurso é considerado definitivo pelo CMB. O ingresso é vedado aos portadores de deficiências físicas incapacitadas de fazerem exercícios que exijam destreza e mobilidade.	Com raras exceções (Polivalente, Colégio Agrícola de Brasília, Colégio do Setor Leste e do Setor Oeste, sete escolas normais e o curso profissionalizante de duas escolas), não há seleção. A escola pública é aberta a todos.
Uniforme	Sempre completo, obrigatoriamente. Descuido na limpeza dos sapatos, cabelos crescidos, plaquetas de identificação esquecidas ou estragadas resultam em punição.	Embora haja exigência de uso do uniforme, há muita tolerância com o desrespeito à norma. Impedir o aluno de assistir aula por não estar uniformizado ou com o traje incompleto é fato raríssimo, creditado à inflexibilidade de um ou outro diretor pela própria Fundação Educacional do DF.
Punições	Uma das formas de punição é a detenção. Neste caso, o aluno tem que voltar à tarde para estudar, isolado em uma sala. As detenções são mais frequentes no 1º grau. Cada aluno tem um crédito de oito pontos como nota de comportamento. Em função de infrações que comete perde pontos e quando a nota chega a 3, é expulso.	A punição máxima também é a expulsão, mas é fato raríssimo. Quando o aluno começa a apresentar muitos problemas de comportamento, quase sempre é orientado pela diretora da escola a transferir-se para outra escola da rede oficial de ensino.
Respeito	Em demonstração de respeito, os professores são saudados de pé, na posição de sentido. O aluno só pode sentar-se quando autorizado.	Os alunos apenas cumprimentam os professores no início de cada aula. Em muitos casos, mesmo esse cumprimento não é feito.
Exigência	Tarefa de casa é considerada efetivamente um dever, sendo inaceitável que o aluno deixe de fazê-la com esmero.	A tarefa de casa é cobrada ou não de acordo com a vontade do professor. São frequentes a nível de 1ª a 4ª séries e, em raríssimos casos, conforme a direção de 2º grau da FEDF, são cobradas no 2º grau.

não só se habitue a encarar o estudo como uma obrigação, como a fazer suas tarefas com esmero", explica.

A opinião, compartilhada por muitos pais, recebe alguns reparos por parte de um professor do CMB, que leciona também em escola pública. Sem querer ser identificável, ele admite que há uma diferença tanto na cobrança feita em relação ao trabalho do aluno quanto ao do próprio professor. Mas a diferença, avalia, não está aí e sim na própria seleção que o CMB faz, que filtra os melhores. Assim, diz, é difícil comparar o desempenho de uns e outros.

Outro fator que, segundo ele, é importante para que o professor possa cobrar mais do aluno é o padrão aquisitivo dos que são aprovados. Além de a escola oferecer melhores condições materiais de trabalho, lembra, é muito mais fácil fazer exigências a um aluno que encha em casa as condições necessárias para atendê-las.

## Burocracia inibe pesquisa

Um aluno do 3º ano do 2º grau do CMB diz que embora o colégio disponha de bom material didático de apoio à aprendizagem, é extrema a burocracia para utilizá-lo, o que acaba fazendo com os professores pouco usem os recursos de que dispõem. O melhor exemplo, aponta, são os laboratórios. Para que o aluno tenha acesso a um deles precisa falar com um oficial, que por sua vez fala com outro, a fim de obter a devida autorização do comandante.

Essa burocracia existe, também, em relação à imprensa, que sequer tem acesso ao CMB. Na sexta-feira passada a reportagem do *Jornal de Brasília* foi encaminhada, de lá, ao setor de Comunicação Social do Exército para obter algumas poucas informações a respeito do concurso de admissão ao CMB. O chefe do setor, coronel Iran Freitas, solicitou que as perguntas fossem feitas por escrito.

Na segunda-feira de manhã as perguntas foram remetidas via telex e até ontem à tarde permaneciam sem resposta. Da mesma forma o repórter fotográfico foi impedido de registrar o grande número de pessoas que aguardava em fila para fazer sua inscrição, sob a alegação de que a autorização para entrevista ou fotografia somente seriam dadas amanhã (hoje).

Na relação de perguntas encaminhada ao setor de Comunicação Social do Exército se indagava sobre o número de candidatos filhos de civis inscritos para o concurso deste ano até o momento (segunda-feira), o número de candidatos inscritos para o mesmo concurso no ano passado, valor da mensalidade, formas de supervisão de trabalho pedagógico. A última pergunta era sobre o motivo no qual se poderia atribuir a fama de colégio que oferece boa qualidade de ensino de que desfruta o CMB. (A.L.).